

• ANAIS •



ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

22 A 26 DE JULHO DE 2019

TEMA:

O ARQUIVO E SEU FAZER NA MANUTENÇÃO
DA DEMOCRACIA:
ATUAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICA



**CENTRO ACADÊMICO DE ARQUIVOLOGIA MARIA ODILA KAHN FONSECA
EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

ANAIIS DO XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia:
atuação, sociedade e política

NITERÓI
2019

Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (23.: 2019: Niterói, RJ)

EXPEDIENTE

Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF

Endereço: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social (R. Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-590).

Comissão editorial

Gabriel Barros - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.
Lohayne Soares - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.
Paulo Alencar - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.
Julia Nunes - Graduanda em Arquivologia – UFF, Brasil.

Editores técnicos

Gabriel Barros
Lohayne Soares
Paulo Alencar

Designer editorial

Gabriel Barros

Avaliadores

Alexandre Faben Alves
Asy Pepe Sanches Neto
Bianca Therezinha Carvalho Panisset
Cecilia de Araujo Capetine Fiore
Cláudio Muniz Viana

Fabiana Costa Dias
Fernanda Bouth Pinto
Genevieve da Cruz de Cerqueira
Isabela Costa da Silva
Juliana Loureiro Alvim Carvalho
Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral
Roberta Pimenta da Cruz Mendonça
Sérgio Matias da Silva
Silvia Lhamas de Mello
Thayron Rodrigues Rangel

Avaliadores (premiação)

Alexandre Faben Alves
Aline da Mata Daudt
Amanda Marissa Soares da Silva
Ana Cláudia Lara dos Santos Coelho
Bruna Gomes Borges Barcellos
Juliana Loureiro Alvim Carvalho
Lorena dos Santos Silva
Raíra Lima Alves

Capa

Museu de Arte Contemporânea,
Niterói, RJ – Brasil
Foto: Paulinho Muniz
(<http://culturanniteroi.com.br/macniteroi/>)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF ou de qualquer um de seus membros.

O conteúdo e escrita dos textos presentes nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610/1998).

E56o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política (23.: 2019: Niterói, RJ)

XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, Niterói, RJ - 2019: o arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política: anais - Niterói: CAArq/UFF, 2019.

PDF (202 p.) : il. color

I. Arquivologia – Estudantes – Encontro. I. Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca. II. Título.

CDD: 020

FICHA TÉCNICA

Centro Acadêmico de Arquivologia
Maria Odila Kahl Fonseca –
CAArq/UFF

Gestão 2017/2018

Presidência

Rodrigo Corrêa Sant'anna

Vice-presidência

Lucas Mesquita Marcílio Soares

Secretaria

Caroline Lage Soares Lessa

Direção de Finanças

Júlia Nunes de Sousa e Silva

Direção de Comunicação

Gustavo Maçulo de Queiroz Rocha

Direção de eventos

Matheus Sonegheti do Nascimento

Direção de Assuntos Acadêmicos

Lorena Abreu da Silva

Direção de Relações Externas

Viviane de Azevedo Magalhães

Executiva Nacional de Estudantes
de Arquivologia – ENEA

Gestão 2018/2019

Coordenação Geral

Adriana Andréa Carvalho (FURG)

Lucas Thierry Monte Verde Silva
(UFPA)

Coordenação ENEArq

Lucas Mesquita (UFF)

Vivianne Magalhães (UFF)

Coordenação Acadêmica

Carol Perruche (UNIRIO)

Jonatan Dias (UNIRIO)

Coordenação Sócio/Cultural

Ana Luiza Batista de Vargas (UFES)

José Nilton Silva dos Santos Junior
(UFBA)

Victor Simonato Filho (UNESP)

Coordenação de Memória

Gisele Arcanjo (UFMG)

Victória Savino (UFAM)

Coordenação de Comunicação

Clara Christina Miranda Sobral
(UFPA)

Janiere Barbosa Oliveira (UEPB)

Júlia Mendes de Araújo Santana
(UEPB)

Mirna Galiza (UFBA)

ORGANIZAÇÃO XXIII ENEARQ

Coordenação Geral

Lucas Mesquita
Viviane Magalhães

Secretaria

Carolina Lage
Lorena Abreu

Coordenação Financeira

Gustavo Maçulo

Coordenação Científica

Gabriel Barros
Júlia Nunes

Coordenação de Infraestrutura e Logística

Rodrigo Sant'Anna

Coordenação de Comunicação

Gabriela Fontenelle
Ingrid Albuquerque

Coordenação Social e Cultural

Clarice Ferreira
Matheus Soneghetti

Coordenação Esportiva

Larissa Reis
Nathalia Brito

Colaboradores

Aline Cristina Cruz dos Santos
Ana Carolina de Almeida Sá Pinto Pires
Ana Clara Figueiredo de Assis
Clara Ferreira Rodriguês
Daniel Paraízo Barros
Eduarda Marise da Silva cicero
Fabrício Gouvêa
Gabriella Barros Alves

Graziella dos Santos Cardoso Fagundes
Higor Menezes Valente
Jessica Lorena P. S. da Silva
João Victor Macedo de Oliveira
Julia da Silva Felício
Julliane Pereira Narcizo
Larissa Reis da Silva
Larissa Tavares de Freitas Alvares
Levi Carvalho Ribeiro
Lia Hibary Horikawa
Lohayne Emerick Soares
Lohrenna Larissa de Souza Araújo
Luiz Felipe Alves da Silva
Luiza Pires Martins
Mariana Marins Pinto
Matheus Rodrigues Garcia de Almeida
Milena Teixeira Pôssas
Natália Bruno Rabelo
Paula Rodrigues de Souza
Paulo José Viana de Alencar
Priscila Cezario dos Santos
Sabrina Peixoto Teixeira
Suzana Bianca da Paixão Vieira
Thaís de Almeida Pereira Lopes
Thamiris Ledig de Carvalho Pereira
Vitória Barboza de sousa
Wanessa Rodrigues de Souza
Yasmim Oliveira

PRÊMIOS E HOMENAGENS

Prêmio “Anna Carla Almeida Mariz”

Profa Dra Margareth da Silva

Professoras homenageadas

Profa Dra Esther Hermes Lück

Profa Dra Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo I

“O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA” – Juliana Maia Mendes e Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo II

“ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO ENCONTRADOS NA INSTITUIÇÃO” – Carlos Daniel do Amaral Dias Junior

Melhor trabalho – Eixo III

“O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: UM DESAFIO AO FAZER ARQUIVÍSTICO” – José Augusto Bagatini e José Augusto Chaves Guimarães

Melhor trabalho - MONOARQ

“PARA QUEM E PARA QUE?: O ESTUDO DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO CEMITERIAL DO CAMPO SANTO DO ESTADO DA BAHIA” – Leide Mota de Andrade

APRESENTAÇÃO

No tema central do encontro a palavra “arquivo” possui o sentido polissêmico de “documento de arquivo” e “instituição arquivística” e, por isso, pretende-se significar o protagonismo desses na manutenção da democracia. Dessa forma, por ser o documento de arquivo um registro fidedigno da ação que o gerou, entendemos que esse, no contexto democrático, é capaz de garantir transparência das ações governamentais e públicas, além de representar proteção aos direitos dos indivíduos em uma sociedade. E por isso, também, é de suma importância ressaltar o papel das instituições arquivísticas, especialmente as públicas, na salvaguarda destes registros documentais.

Isto posto, compreendemos a relevância do fazer arquivístico, seus métodos, técnicas e teorias clássicas e contemporâneas, para o debate, defesa e apresentação de meios para gerir e preservar os documentos e instituições arquivísticas no cenário político-social em que se inserem.

Apresentamos aqui então os **Anais do XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia**. Anais estes que são o reflexo do fôlego, envolvimento e esforços que os estudantes de Arquivologia no Brasil vêm desenvolvendo, e assim contribuindo para o fazer e o pensar da ciência do arquivos.

Contudo, defendemos que obras como essa servem não só para registrar o conhecimento acadêmico e científico, mas também para manifestar a magnitude da união estudantil. Afinal, é um orgulho para toda a comunidade arquivística brasileira que o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia aconteça todos os anos, ininterruptamente, desde o ano de 1997.

Gabriel Barros

Coordenador Científico do XXIII ENEArq

SUMÁRIO

EIXO I - DO PROTAGONISMO DISCENTE AO ASSOCIATIVISMO E REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL13

ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA ARQUIVOLOGIA: um estudo de caso do Centro Acadêmico “Benedito Nunes” de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - **LUCAS THIERRY MONTE VERDE SILVA e GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS** 14

REFLEXÕES SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO (2006 – 2013) - **GABRIEL VABO e RAFAEL SOARES CARVALHO ALVIM** 19

O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - **JULIANA MAIA MENDES e CLARISSA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT** 25

MEDIAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: análise crítica sobre o ensino - **NATHÁLIA FRAGOSO e MARIELLE BARROS DE MORAES**..... 30

EIXO II - O FAZER ARQUIVÍSTICO: DA GÊNESE À PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL36

PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS MICROFILMADOS: análise das práticas no acervo de microfilme da Cinbesa - **GISELE LIMA E SILVA** 37

PERSPECTIVAS DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO: uma abordagem sobre a classificação de documentos - **JOSUÉ COSTA DE OLIVEIRA** 42

O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA ARQUIVOLOGIA: definições e problemas encontrados - **MATHEUS RODRIGUES GARCIA DE ALMEIDA** 47

A EVOLUÇÃO DO ARQUIVO E DA ARQUIVOLOGIA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA - **IZABELA CAROLINE DA SILVA ARAUJO** 52

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL - **EMANUELLE FRANÇA DE AVIZ e CLARISSA GABRIELLE IPIRANGA CORRÊA** 56

INDEXAÇÃO E TECNOLOGIA: princípios básicos e avançados no Tribunal de Justiça do Pará - **JAQUELINE DA COSTA LOPES** 60

ACERVOS JURÍDICOS: uma experiência acadêmica no Tribunal de Justiça do Estado do Pará - **MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA e KEILA SIQUEIRA DE BARROS**..... 64

MICROFILMAGEM COMO SUPORTE DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: um estudo no acervo do centro de registro e indicadores acadêmicos da UFPA (CIAC) - **ELY ANNE MONTEIRO ANDRADE e LUIS FELLIPE LOUREIRO FARIAS** ... 70

ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: métodos de preservação encontrados na instituição - **CARLOS DANIEL DO AMARAL DIAS JUNIOR** 75

GESTÃO DOCUMENTAL NO PROTOCOLO DO CENTRO DE REGISTRO E INDICADORES ACADÊMICOS - **FERNANDA DI PAULA SOUSA DA CRUZ**..... 80

A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E OS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL: uma perspectiva de análise sobre a falsificação do prontuário de identificação civil - **MILTON BEZERRA GOMES NETO e GILBERTO GOMES CANDIDO** 83

ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB SOBRE GESTÃO DOCUMENTAL - **MARIA DO SOCORRO FERNANDES OLIVEIRA** 89

CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO: uma história do acervo de microfilmes da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) - **BEATRIZ FERREIRA FRANCO**..... 94

IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA E ESTUDO DAS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS NA COLEÇÃO TEXTUAL DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - **KALINKA BRANT DA SILVA e GILLIAN LEANDRO DE QUEIROGA LIMA**..... 99

GESTÃO DE DOCUMENTOS E FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS EMPREGADAS NA SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE BELÉM/PA - **CHRYSTHIAN KEWIN NAIFF LIBÓRIO** 104

GESTÃO DE DOCUMENTOS: a Avaliação Documental como função e/ou tarefa na (des)construção de um contexto arquivístico - **RUBEM DA SILVA XERFAN** 110

GESTÃO DOCUMENTAL EM ACERVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS: diagnóstico do arquivo da Comissão Pastoral da Terra (CPT/Belém) - **GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS e IANE MARIA DA SILVA BATISTA** 115

PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA): o caso Severa Romana - **RUAN DENNER GOMES DE CASTRO** 120

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO E SEU LUGAR NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS: o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte - **SUELLEN ALVES DE MELO** 121

PARA QUEM E PARA QUE?: o estudo dos documentos do arquivo cemiterial do Campo Santo do Estado da Bahia - **LEIDE MOTA DE ANDRADE** 123

EIXO III - ARQUIVO, SOCIEDADE E POLÍTICA: O PAPEL SOCIAL DO ARQUIVO E AS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E DE ACESSO 124

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À PROTEÇÃO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS - **YORRANA HINGRYD CALAZANS e MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM** 125

UMA VIAGEM NO TEMPO POR MEIO DOS LONG PLAY's: a fonoteca Satyro de Mello preservando a história e a memória musical e promovendo a difusão arquivística - **CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL e MARILENE ANDREZA GUERREIRO DE SOUZA** 129

ARQUIVOLOGIA E COMUNICAÇÃO: dois olhares sobre a memória institucional - **DANIELE AUGUSTA DOS SANTOS SILVA** 133

O PAPEL DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO/ARQUIVOS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE RACIAL - **GABRIELLA BARROS ALVES** 137

ACESSO À INFORMAÇÃO: perspectivas no Arquivo Médico da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - NAYANE ARNAUD DA VERA CRUZ e EMILLY AMANDA CHUCRE DE CAMPOS	143
O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA NO COMBATE ÀS FAKE NEWS - ALAN DE OLIVEIRA CORREIA E BRUNA LESSA	148
LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE - RENAN TRINDADE DA CRUZ e MARIA LEANDRA BIZELLO	153
O ACESSO À INFORMAÇÃO E OS ARQUIVOS: a LAI e o papel social dos arquivos públicos - NATÁLIA BRUNO RABELO e VANESSA STEMBACK PAZ ..	158
O ACESSO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS POR MEIO DA LAI - LETICIA DE JESUS NASCIMENTO	165
O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: um desafio ao fazer arquivístico - JOSÉ AUGUSTO BAGATINI e JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES	170
POLÍTICA NACIONAL DE ARQUIVOS PÚBLICOS E PRIVADOS: os desafios históricos para sua consolidação e a atual situação no cenário brasileiro - SHANNA DE OLIVEIRA RANGEL e EVELYN ALVES SOARES	177
TRADIÇÃO DAS GINCANAS EM VERA CRUZ: a Arquivologia como meio de recuperação de uma memória social - ROBERTA WAGNER	182
MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E INFORMAÇÃO - MIRNA GALIZA e DEREK TAVARES	187
MÍSTICA, ROMANCE, PROFECIA: Arquivo Público Municipal de Marília como laboratório da história da cidade - IRENE BERNARDO e MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO	192
DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia - ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA	197

RELATO DE PALESTRA: REPRESENTAÇÕES E SENTIDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS ARQUIVOS E NA ARQUIVOLOGIA - <i>JACQUELINE RIBEIRO CABRAL</i>	198
---	-----

TRADIÇÃO DAS GINCANAS EM VERA CRUZ: a Arquivologia como meio de recuperação de uma memória social

Roberta Wagner (roberta.arquivologia@gmail.com)
Acadêmica de Arquivologia. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

Este trabalho apresenta um panorama sobre cerca das trinta edições da Gincana Municipal de Vera Cruz, no Rio Grande do Sul, observando a lacuna que existe quanto à preservação de suas memórias e patrimônios e a importância em mudar esta situação. Esta pesquisa é direcionada ao debate sobre os meios de preservação do **patrimônio arquivístico** da Gincana, evento realizado há mais de 30 anos e que movimenta grande parte da população, sem distinção de idade, gênero ou classe social. A proposta é criar e implementar um centro de memória sobre esta gincana, através da **reunião dos documentos** dispersos no museu municipal, onde se encontrará este centro de memória e da coleta de acervos pessoais da comunidade, relacionados à este evento, além de entrevistas e a produção de documentos referentes a Gincana e a sua história, para futuramente essas informações serem disponibilizadas ao público.

PALAVRAS-CHAVE: Centro de memória; Identidade cultural; Memória coletiva; Gincana.

INTRODUÇÃO

A cidade de Vera Cruz está localizada na região do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, a 183 km de Porto Alegre. O município tem uma população próxima de 26.600 pessoas, sendo que parte da população está direta, ou indiretamente ligada a produção de tabaco. Sua colonização é de origem alemã, assim como as demais cidades da região.

Entre os principais eventos da cidade, está a Gincana Municipal de Vera Cruz. De acordo com o dicionário Michaelis online, uma gincana pode ser entendida como uma “competição em que participam pessoas ou equipes, que devem responder a perguntas e/ou cumprir certas tarefas em um tempo previamente determinado”. Geralmente elas são utilizadas em escolas para gerar integração entre os alunos e auxiliar na compreensão dos conteúdos de disciplinas.

Em Vera Cruz a gincana visa celebrar o aniversário da cidade através desta atividade que resgata a história da cidade através de questões históricas, gera integração entre a população que, atualmente, se divide em 6 equipes e ao final premia as melhores colocadas. As pessoas que não fazem parte de equipes podem assistir à resolução de tarefas como por exemplo, o “Desfile” ou as “Tarefas Show”.

O desfile ocorre tradicionalmente no último dia do evento e as tarefas show ocorrem no sábado à noite. Além disso, em alguns casos é possível encontrar pessoas que conseguem vender suas coleções ou trabalhos, pois são a resposta solicitada em alguma tarefa.

A primeira edição ocorreu em 1969, com o objetivo de comemorar os dez anos de emancipação, e contou com a presença de onze casais, sendo grande parte de suas tarefas solidárias ou que envolviam carro, sendo esse o motivo desta edição se chamar “Gincana Automobilística”. Cinco anos, depois foi realizada mais uma gincana na cidade, desta vez para celebrar os 60 anos da chegada dos imigrantes alemães na região. Contudo, a partir desta edição, as equipes contavam com mais de duas pessoas, não havendo um limite de integrantes. Esta edição teve a duração de dois dias. Para comemorar os 20 anos da cidade, no ano de 1979, foi realizada mais uma edição da gincana com um formato similar ao do ano de 1974. No período de 1982 a 1986 ocorreu a “Gincana de Integração”, tendo também dois dias de duração e várias equipes. No ano seguinte, o Clube Cultural e Esportivo Vera Cruz realizou este evento, que já contava com equipes tradicionais e começou a chamar a atenção dos moradores da cidade.

Em 1989, a Gincana Municipal adquiriu o formato que mantém até hoje, sendo organizada pela Prefeitura Municipal. Ela tem a duração de três dias, ocorrendo nos finais de semana (sexta, sábado e domingo). Sempre no final de semana anterior ao aniversário da cidade. Tradicionalmente, no sábado, à tarde ocorrem as Tarefas Esportivas, onde os integrantes precisam realizar atividades envolvendo agilidade, força e coordenação. É possível que o público acompanhe a realização dessas atividades. Neste mesmo dia, durante à noite, ocorrem as Tarefas Artísticas, onde as equipes precisam atuar, dançar e cantar. Esta é uma das tarefas mais esperadas pelo público, uma vez que as equipes desenvolvem grandes espetáculos. No Domingo, ocorre o Desfile, essa atividade é entregue para as equipes na sexta à noite, após a abertura do evento. Divulga-se um tema sobre o qual as equipes devem desenvolver um desfile, que é realizado no domingo à tarde. Esta é a tarefa que mais atrai o público, recebendo público de cidades vizinhas.

Devido ao fato do município ter sido um dos primeiros a ter uma gincana que mobilizasse a sua população, os veracruzenses consideram a cidade como a Capital das Gincanas. No livro “A Capital das Gincanas”, escrito por Irís Lenz Ziani, Juliano

Pauli e Tarcísio Henkes - três pessoas que já auxiliaram na organização deste evento - diz que a Gincana foi evoluindo conforme a cidade ia crescendo e por isso ela é tão importante para história das pessoas que moram ali, pois a história delas se entrelaça com o evento, dado que dentro de cada equipe se estabelece uma relação muito próxima entre os membros e por isso ela é tão importante na identidade e na memória dessas pessoas (2013, p.3).

Apesar da grande importância deste evento para a cidade, não há meios de preservação dos documentos relacionados ou uma ferramenta para as pessoas compartilharem suas vivências e dessa forma manterem sua memória viva. Isto posto, vê-se a necessidade de identificar, reunir e preservar os documentos referentes a esta tradição da cidade, a fim de criar um Centro de Memória⁸ sobre a Gincana Municipal.

METODOLOGIA

O presente trabalho encontra-se na fase inicial da pesquisa do projeto de criação do Centro de Memórias das Gincanas de Vera Cruz. Consiste em entrevistas com os primeiros organizadores do evento, com o intuito de identificar como funcionava em seus primórdios, bem como, conversas com integrantes mais antigos das equipes, visando entender a importância do evento para essas pessoas. Utilizou-se também a leitura do livro "A capital das Gincanas", organizado por Iris Lenz Ziani, Juliano Pauli e Tarcísio Henkes em 2013, que aborda histórias relacionadas a trajetória do evento no município, além de seus melhores momentos e aventuras. A autora deste trabalho é nascida e criada na cidade de Vera Cruz, sendo assim, uma participante das gincanas municipais, por tanto, será útil o conhecimento empírico, além do levantamento bibliográfico realizado referentes às temáticas de patrimônio cultural, identidade cultural e memória coletiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

⁸Os centros de memória constituem-se como setores responsáveis pela definição e aplicação de uma política sistemática de resgate, avaliação, tratamento técnico e divulgação de acervos e, principalmente, pelos serviços de disseminação do conhecimento acumulado pela empresa e de fontes de interesse histórico [...] [que garantam] a manutenção racional e sucessiva de conhecimento produzido cotidianamente, sem acúmulo desnecessário, perda ou dispersão de documentos que expressam a evolução da empresa e fundamentam a formação de sua cultura, seus valores e seu capital intelectual (GAGETE; TOTINI, 2004, p. 124 *apud* FONTANELLI, 2005, p. 84).

Em Vera Cruz, muitas pessoas têm seu acervo pessoal relacionado a gincana, e que é constituído por fotografias, reportagens de jornal e itens relacionados a sua participação no evento. Le Goff indica que a memória coletiva é “essencialmente mítica, deformada, anacrônica, mas constitui o vivido desta relação nunca acabada entre o presente e o passado” (2003, p.23), sendo assim, necessita-se de um meio para reunir e preservar essas memórias.

Para reunir e preservar essas memórias e os documentos relacionados, pretende-se criar um centro de memória sobre as Gincanas em Vera Cruz, pois de acordo com Santos (2018, p. 81) afirma que esses centros são “espaços que tem por objetivo a reunião de acervos que podem servir de referência para a construção e disseminação de conhecimento, e também para manter uma ideia subjetiva de passado”.

Um centro de memória por si só não possui valor histórico (SANTOS, 2018), mas sim os itens que são escolhidos para comporem o seu acervo, devido à sua relevância e que passam pelo processo do que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido.

Segundo Assman (2001) *apud* Santos (2018), o arquivo não é somente um repositório para documentos do passado, mas também um lugar onde o passado é construído e produzido. Tendo isso em mente, deve-se considerar também que muitas pessoas que detém documentos relacionados à Gincana não irão se dispor a doar seus documentos ao acervo e por este motivo, deverão ser considerados outros meios de se preservar a informação, mas não necessariamente o documento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isto posto, fica claro a importância deste centro de memória sobre as gincanas, para a população de Vera Cruz em virtude de que este evento está enraizado na história da cidade e dessas pessoas, sendo imprescindível para a manutenção da memória coletiva e a preservação da identidade cultural das mesmas.

Apesar de grande parte da população veracruzense compartilhar muitas histórias orais sobre o evento, pouco há registro dessas histórias, e com o tempo elas vão mudando e se alterando conforme o narrador. O livro “A capital das gincanas” foi o passo preliminar para iniciar essa preservação. Ao final deste projeto,

pretende-se que haja um espaço físico com diversos tipos documentais relacionados a Gincana, bem como materiais que serão produzidos em decorrência destas pesquisas, como por exemplo, vídeos de relatos de pessoas e fotografias.

REFERÊNCIAS

ASSMAN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

FONTANELLI, S. A. **Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária**. Trabalho de conclusão de curso (TCC), Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes. São Paulo: USP, 2005.

FREIRE, I. M. Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local. **Ciência da informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 58-67, 2006.

LE GOFF, J. *et al.* História e memória. São Paulo: Unicamp, 2003.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gincana>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

RODRIGUES, G. G.; MACHADO, N. T. G. A importância da memória para uma cidade. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 2, n. 2, 2011.

SANTOS, A. C. Perspectivas arquivísticas em centros de memória. **Archeion Online**, v. 6, n. 1, p. 80-95, 2018.

TOTINI, B., GAGETE, E. Memória empresária, uma análise da sua evolução. In: NASSAR, P. (Org.). **Memória de empresa**: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: ABERJ Editorial, 2004, p. 113-126.

ZIANI, Íris Lenz; PAULI, Juliano; HENKES, Tarcísio. **A capital das gincanas**. Vera Cruz, Rio Grande do Sul, 2013.

